



01. O mapa político da África foi delineado na Conferência de Berlim no século XIX dentro da ótica capitalista imperialista europeia. Nesse momento, as potências europeias viviam a Segunda Revolução Industrial e estavam desesperadas por mercado consumidor e matéria-prima. Como consequência, o continente africano foi "cortado" em áreas de controle dos estados europeus, segundo o poder de seus parques industriais e militares, sem levar em conta os interesses dos africanos.

Resposta: B

02. O conflito militar pelo controle de Suez insere-se no contexto da Guerra Fria, no qual as antigas potências europeias, como a Inglaterra e a França, já não possuíam poder imperialista como antes da Segunda Guerra Mundial. No intuito de evitar a intromissão da estrutura militar soviética, que apoiava o egípcio Nasser na guerra (o que poderia provocar a ascensão planetária ao conflito), os Estados Unidos, apoiados por Israel, concordaram com a nacionalização desde que os navios ocidentais tivessem acesso à navegação, o que foi aceito pelo Egito. Vale salientar que os EUA não possuíam muitos aliados no Oriente Médio naquela década, devido ao nacionalismo estar ligado à descolonização.

Resposta: C

03. O teor humanista do documento foi destruído pela implantação do *Apartheid* quando terminou a Segunda Guerra Mundial e os negros passaram a ser legalmente perseguidos e segregados na oficialização do racismo. Somente na metade da década de 90 é que o *Apartheid* foi extinto devido a uma profunda luta cidadã, liderada pelo negro madiba Nelson Mandela, com o apoio de não brancos que possuíam ideologia igualitária. Infelizmente, o governo presidencial de Nelson Mandela buscou resolver as questões raciais e não resolveu os problemas sociais e econômicos da maioria da população negra, que continua pobre e marginalizada numa espécie de realidade semelhante à brasileira.

Resposta: B

04. A independência de países da África ocorreu no período da descolonização, quando a Segunda Guerra Mundial tinha arruinado a força imperialista das metrópoles europeias, criando condições materiais e subjetivas que fortaleceram o espírito nacionalista das populações africanas, como a liderada por Patricie Lumumba, que expulsou do Congo o exército belga. É importante ressaltar que a elite negra liberiana não entrou em choque com os EUA, pois a Libéria não era colônia norte-americana, mas sim a área onde muito ex-escravos norte-americanos foram residir.

Resposta: A

05. O terrorismo é uma realidade extremamente debatida nos dias atuais devido a sua complexidade. O item I não qualifica os genocídios promovidos por governos como terrorismo, pois seria os grupos que usariam táticas militares não clássicas para derrubar o governo ditador, como foi o caso do movimento vietnamita, liderado por Ho Chi Min, na descolonização do sudeste asiático. Já o segundo texto se refere ao terrorismo que não se refere ao controle do Estado, mas sim à aniquilação de um inimigo transnacional, como é o caso do "Al Qaeda" que quer a destruição da cultura ocidental.

Resposta: C

06. O texto insere a história da África no contexto da expansão de exploração promovida pela Europa, iniciando-se com as navegações mercantilistas portuguesas, como a de Vasco da Gama. Nesse momento, o foco do imperialismo ibérico era o comércio de especiarias no oriente, a colonização da América Latina e o tráfico negreiro. Já no século XIX, a Europa criou o neocolonialismo (principalmente o inglês, francês, belga e holandês) com a Segunda Revolução Industrial e passou a penetrar na África em busca de mercado consumidor e de matéria-prima. Então, o racismo não é única causa da exploração sofrida pelos negros, mas um elo que pertence a uma corrente maior, que é o da ganância humana, seja de qualquer etnia.

Resposta: D

07. O *apartheid* foi um dispositivo racista criado pelo Estado da África do Sul para defender a exploração da minoria branca e prejudicar os interesses da maioria negra. A população branca implantou ferramentas criticadas pela ONU e pelo mundo civilizado, gerando um forte boicote à Pretória, onde os negros não seriam considerados verdadeiros cidadãos sem direito à igualdade jurídica e liberdade sendo colocados em espécies de campos de concentração intitulados de bantustões. A importância política de Nelson Mandela se fundamenta no fato de que ele passou décadas preso e não recuou de suas propostas de igualdade, além de conseguir unir as várias tribos (etnias) negras e de propor uma aproximação entre a maioria negra e a minoria branca que respeitasse os direitos dos negros acabando com o *apartheid* o que evitou uma guerra civil.

Resposta: D

08. A independência dos países africanos os libertou do jugo político, contudo, a estrutura econômica continua dependente do capital externo, principalmente os das antigas metrópoles ou o dos Estados Unidos. Consequentemente, grande parte da riqueza é drenada para o exterior, ficando as nações com poucos recursos econômicos que poderiam financiar uma efetiva soberania, ficando a economia da África negra fundamentada principalmente na exportação de matéria-prima.

Resposta: C

09. A descolonização angolana é peculiar, pois os principais líderes nacionalistas optaram em diminuir os conflitos militares contra a dominação colonial portuguesa na década de 70 do século XX para primeiro colaborar com os grupos democráticos lusitanos que lutavam contra a ditadura de Salazar em Portugal para com a queda do autoritarismo surgir um governo com “ares” libertários em Lisboa que concordasse com a independência de Luanda, o que realmente ocorreu, então com a vitória da Revolução dos Cravos, o novo Estado democrático português negociou a descolonização de Angola, bem como de Moçambique. A independência desses dois países está inserida na ordem mundial da guerra fria e, conseqüentemente, com a chegada ao poder em Luanda do presidente Agostinho Neto do grupo marxista MPLA, o líder direitista pró-Estados Unidos Jonas Savimbi da UNITA manteve a rivalidade com o MPLA ocasionando uma guerrilha que se manteve viva até o final da década de 90, ou seja, já na ordem mundial da globalização. Esses atritos internos destruíram a economia angolana que ainda hoje tem dificuldade em promover uma espiral ascendente.

Resposta: E

10. A história contemporânea africana é repleta de vitoriosas lutas pela descolonização, ou seja, independência. Entretanto, as divisões tribais e a dependência e exploração de potências estrangeiras fazem com que o africano ainda possua um nível de padrão de vida extremamente baixo.

Resposta: B

